



O DOMINGO

semanário litúrgico-catequético

ANO B – COR VERDE

17º DOMINGO DO TEMPO COMUM



Os cantos desta celebração – com as respectivas indicações de autoria – podem ser acessados por meio dos códigos QR acima.



Ritos Iniciais



1 CANTO DE ABERTURA

Acolhe os oprimidos / em sua casa, ó Senhor; é seu abrigo! / Só ele se faz temer, / pois a seu povo dá força e poder!

1. A nação que ele governa é feliz com tal Senhor. / Lá do céu ele vê tudo, vê o homem e seu valor. / Fez o nosso coração forte e contemplador.

2. O que dá a vitória ao rei não é ter muitos soldados. / O valente não se livra por sua força ou seus cuidados. / Quem confia nos cavalos vai, no fim, ser derrotado.

3. Ó Senhor, protege sempre quem espera em teu amor, / pra livrar da triste morte e, na morte, dar vigor. / No Senhor é que esperamos, ele é escudo protetor.

2 ACOLHIDA

PR: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **AS: Amém!**

PR: O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco.

AS: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo!

Ao participarmos do banquete eucarístico, tornamo-nos unidos no Espírito pelo vínculo da paz. Diante das necessidades básicas do povo, movidos pela fé, sentimos-nos corresponsáveis em buscar soluções. Memorial do mistério pascal de Jesus, a Eucaristia nos revela que o pão se multiplica à me-

da que é partilhado solidariamente. Louvemos a Deus pela vida dos avós e dos idosos neste seu dia.

3 ATO PENITENCIAL

PR: Em Jesus Cristo, o Justo, que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai, abramos o nosso espírito ao arrependimento para sermos dignos de nos aproximar da mesa do Senhor (*pausa*).

PR: Senhor, que viestes procurar quem estava perdido, tende piedade de nós.

AS: Senhor, tende piedade de nós!

PR: Cristo, que viestes dar a vida em resgate de muitos, tende piedade de nós.

AS: Cristo, tende piedade de nós!

PR: Senhor, que congregais na unidade os filhos de Deus dispersos, tende piedade de nós.

AS: Senhor, tende piedade de nós!

PR: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

AS: Amém!

4 GLÓRIA

PR: Glória a Deus nas alturas: **1) e paz na terra aos homens por ele amados. 2) Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. 1) Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, 2) nós vos adoramos, nós vos glorificamos, 1) nós vos damos graças por vossa imensa glória. 2) Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. 1) Senhor Deus,**

Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. 2) Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. 1) Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. 2) Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. 1) Só vós sois o Santo. Só vós o Senhor. 2) Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo. 1) Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. AS: Amém!

5 COLETA

PR: Ó Deus, amparo dos que em vós esperam, sem vós nada tem valor, nada é santo. Multiplicai em nós a vossa misericórdia para que, conduzidos por vós, usemos agora de tal modo os bens temporais, que possamos aderir desde já aos bens eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **AS: Amém!**

Liturgia da Palavra



Fruto da terra e do trabalho humano, o pão precisa ser partilhado para que todos sejam saciados. A Palavra nos assegura que Deus pode fazer muito com o pouco que colocamos à sua disposição.

6 I LEITURA

2Rs 4,42-44

Leitura do Segundo Livro dos Reis. – Naqueles dias, ⁴²veio também um homem de Baal-Salisa, trazendo em seu alforje para Eliseu, o homem de Deus, pães dos primeiros frutos da terra: eram vinte pães de cevada e

trigo novo. E Eliseu disse: "Dá ao povo para que coma".⁴³ Mas o seu servo respondeu-lhe: "Como vou distribuir tão pouco para cem pessoas?" Eliseu disse outra vez: "Dá ao povo para que coma; pois assim diz o Senhor: 'Comerão e ainda sobrá'".⁴⁴ O homem distribuiu e ainda sobrou, conforme a palavra do Senhor. – Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

7 SALMO 144(145)

Saciai os vossos filhos, ó Senhor!

1. Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem, / e os vossos santos com louvores vos bendigam! / Narrem a glória e o esplendor do vosso reino / e saibam proclamar vosso poder!

2. Todos os olhos, ó Senhor, em vós esperam, / e vós lhes dais no tempo certo o alimento; / vós abris a vossa mão prodigamente / e saciais todo ser vivo com fartura.

3. É justo o Senhor em seus caminhos, / é santo em toda obra que ele faz. / Ele está perto da pessoa que o invoca, / de todo aquele que o invoca lealmente.

8 II LEITURA EF 4,1-6

Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios. – Irmãos, ¹eu, prisioneiro no Senhor, vos exorto a caminhardes de acordo com a vocação que recebestes: ²com toda a humildade e mansidão, suportai-vos uns aos outros com paciência, no amor. ³Aplicai-vos a guardar a unidade do espírito pelo vínculo da paz. ⁴Há um só corpo e um só Espírito, como também é uma só a esperança à qual fostes chamados. ⁵Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, ⁶um só Deus e Pai de todos, que reina sobre todos, age por meio de todos e permanece em todos. – Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

9 EVANGELHO João 6,1-15

Aleluia, aleluia, aleluia.

Um grande profeta surgiu, / surgiu e entre nós se mostrou; / é Deus que seu povo visita, / seu povo, meu Deus visitou!

PR: O Senhor esteja convosco!

AS: Ele está no meio de nós!

PR: Proclamação do Evangelho de ✠ Jesus Cristo segundo João.

AS: Glória a vós, Senhor!

Naquele tempo, ¹Jesus foi para o outro lado do mar da Galileia, tam-

bém chamado de Tiberíades. ²Uma grande multidão o seguia, porque via os sinais que ele operava a favor dos doentes. ³Jesus subiu ao monte e sentou-se aí com os seus discípulos. ⁴Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. ⁵Levantando os olhos e vendo que uma grande multidão estava vindo ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: "Onde vamos comprar pão para que eles possam comer?"

⁶Disse isso para pô-lo à prova, pois ele mesmo sabia muito bem o que ia fazer. ⁷Filipe respondeu: "Nem duzentas moedas de prata bastariam para dar um pedaço de pão a cada um". ⁸Um dos discípulos, André, o irmão de Simão Pedro, disse: ⁹"Está aqui um menino com cinco pães de cevada e dois peixes. Mas o que é isso para tanta gente?" ¹⁰Jesus disse: "Fazei sentar as pessoas".

Havia muita relva naquele lugar, e lá se sentaram, aproximadamente, cinco mil homens. ¹¹Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, tanto quanto queriam. E fez o mesmo com os peixes. ¹²Quando todos ficaram satisfeitos, Jesus disse aos discípulos: "Recolhei os pedaços que sobram, para que nada se perca!" ¹³Recolheram os pedaços e encheram doze cestos com as sobras dos cinco pães, deixadas pelos que haviam comido. ¹⁴Vendo o sinal que Jesus tinha realizado, aqueles homens exclamavam: "Este é verdadeiramente o Profeta, aquele que deve vir ao mundo". ¹⁵Mas, quando notou que estavam querendo levá-lo para proclamá-lo rei, Jesus retirou-se de novo, sozinho, para o monte. – Palavra da salvação.

AS: Glória a vós, Senhor!

10 PROFISSÃO DE FÉ (dois coros)

PR: Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra: **1) e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, (breve inclinação até "da Virgem Maria") 2) que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; 1) nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, 2) foi crucificado, morto e sepultado; 1) desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; 2) subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, 1) donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. 2) Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, 1) na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, 2) na ressurreição da carne, na vida eterna.** **AS: Amém!**

11 PRECES DA ASSEMBLEIA

PR: Irmãos e irmãs, o gesto de Jesus de multiplicar o pão para os que têm fome traz inquietação aos cristãos sobre a situação dos que vivem em insegurança alimentar. Com a confiança de filhos e filhas, supliquemos ao Pai, dizendo:

AS: Saciai, Senhor, o vosso povo!

1. Pela Igreja, para que se ponha ao lado das situações existenciais reais das pessoas e seja ouvida ao falar dos valores eternos, rezemos.

2. Pelas autoridades do país, para que criem políticas públicas que respeitem a dignidade e favoreçam as condições de vida das pessoas mais necessitadas, rezemos.

3. Pelos servidores das comunidades, para que, com coragem e compaixão, disponham do que são e do que têm para o atendimento dos pobres e dos indefesos, a exemplo de Jesus, rezemos.

4. Pelas instituições e organizações empenhadas em proporcionar alimento aos que têm fome, trabalho aos desempregados, moradia aos sem-teto e saúde aos doentes, rezemos.

5. Pelos avós e pelos idosos, que nos motivam diariamente a perceber que Deus pode fazer maravilhas a partir do que é frágil e debilitado, rezemos.

Pode haver outras preces da comunidade.

PR: Deus de bondade, que saciais nossas necessidades, dai-nos ser generosos na partilha com os que nada têm. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém!

Liturgia Eucarística



Na comunhão, Jesus se oferece a todos. Pode fazer muito com o pouco que é posto à sua disposição não para ser acumulado, mas para ser abençoado e distribuído.

12 PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

1. Vamos preparar a mesa desta rica natureza, para a festa do amor! / Nestes dons do pão e vinho, força e vida no caminho: eis a bênção do Senhor!

Bendito sejas, ó Senhor, Deus do universo, / pelos dons que recebemos, graça e bênção de tuas mãos! / Em nossas mãos, o compromisso da partilha: / somos uma só família, somos povo de irmãos!

2. É o pão que nos sustenta, é o vinho que alimenta nossa vida em comunhão! / Corpo e Sangue da Aliança, que a vida nos alcança, faz de nós um povo irmão!

PR: Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

AS: **Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja!**

13 SOBRE AS OFERENDAS

PR: Aceitai, Senhor, nós vos pedimos, os dons que recebemos de vossa generosidade e agora vos apresentamos, para que estes santos mistérios, pelo poder da vossa graça, nos santifiquem na vida presente e nos conduzam à felicidade eterna. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: **Amém!**

14 ORAÇÃO EUCARÍSTICA PARA DIVERSAS CIRCUNSTÂNCIAS IV

Jesus que passa fazendo o bem (Missal, página 632)

O Senhor esteja convosco etc.

PR: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Pai das misericórdias e Deus fiel, pois nos destes vosso Filho, Jesus Cristo, como Senhor e Redentor. Ele sempre se mostrou cheio de misericórdia para com os pequenos e os pobres, os doentes e os pecadores, e se fez próximo dos aflitos e oprimidos. Por sua palavra e ação, anunciou ao mundo que sois Pai e cuidais de todos os vossos filhos e filhas. Por isso, com todos os anjos e santos, nós vos louvamos e bendizemos, e proclamamos o hino de vossa glória, cantando (**dizendo**) sem cessar:

AS: **Santo, Santo, Santo...**

PR: Na verdade, vós sois Santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres humanos e sempre os acompanhais no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso Filho, presente no meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos de Emaús, ele nos revela as Escrituras e parte o Pão para nós.

AS: **Bendito o vosso Filho, presente entre nós!**

PR: Por isso, nós vos suplicamos, Pai de bondade: enviad o vosso Espírito Santo para que santifique estes dons do pão e do vinho, e se tornem para nós o Corpo e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

AS: **Enviad o vosso Espírito Santo!**

PR: Na véspera de sua paixão, na noite da última Ceia, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu-vos graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA
ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO
POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé!

AS: **Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!**

PR: Celebrando, pois, ó Pai santo, o memorial da Páscoa de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador, anunciamos a obra do vosso amor; pela paixão e morte de cruz, vós o fizestes entrar na glória da ressurreição e o colocastes à vossa direita. Enquanto esperamos sua vinda gloriosa, nós vos oferecemos o Pão da vida e o Cálice da bênção.

AS: **Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!**

PR: Olhai com bondade a oferta da vossa Igreja; nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que nos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos.

AS: **O Espírito nos una num só corpo!**

PR: Dignai-vos, Senhor, conduzir a vossa Igreja à perfeição na fé e no amor, em comunhão com o nosso papa N. e o nosso bispo N., com todos os bispos, presbíteros, diáconos e todo o povo que adquiristes para nós.

AS: **Confirmad na unidade a vossa Igreja!**

PR: Abri os nossos olhos para perceber as necessidades dos irmãos e irmãs; inspirai-nos palavras e ações para confortar os cansados e oprimidos; fazei que os sirvamos de coração sincero, seguindo o exemplo e o mandamento de Cristo. Vossa Igreja seja testemunha viva da verdade e

da liberdade, da justiça e da paz, para que toda a humanidade se reanime com uma nova esperança.

AS: **Ajudai-nos a criar um mundo novo!**

PR: Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs (N. e N.), que adormeceram na paz do vosso Cristo, e de todos os falecidos, cuja fé só vós conhecestes: acolhei-os na luz da vossa face e, na ressurreição, concedei-lhes a plenitude da vida.

AS: **Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!**

PR: Concedei também a nós, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde viveremos para sempre convosco e, com a bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, os apóstolos e mártires, (*santo/a do dia ou padroeiro/a*) e todos os santos, vos louvaremos e glorificaremos, por Jesus Cristo, vosso Filho.

Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

AS: **Amém!**

15 RITO DA COMUNHÃO

(Pai-nosso: como de costume)

PR: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

AS: **Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!**

PR: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz". Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

AS: **Amém!**

PR: A paz do Senhor...

AS: **O amor de Cristo nos uniu!**

Se for oportuno, pode haver a saudação da paz.

AS: **Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo...**

PR: Felizes os convidados para o banquete nupcial do Cordeiro. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

AS: **Senhor, eu não sou digno/a de que entreis em minha morada, mas disseis uma palavra e serei salvo/a!**

16 CANTO DE COMUNHÃO

Senhor, a fome no mundo / faz tanta gente morrer! / Ainda não aprendemos / a mão ao faminto estender, / nós mesmos dando-lhe pão, / pra vida a morte vencer.

1. Escuta, ó meu povo, a minha lei, / ouve atento as palavras que eu te digo; / abrirei a minha boca em parábolas, / os mistérios do passado lembrarei.

2. Não havemos de ocultar aos nossos filhos, / mas à nova geração nós contaremos: / as grandezas do Senhor e seu poder, / os seus feitos, que por nós realizou.

3. Rochedos no deserto ele partiu / e lhes deu para beber águas correntes; / mas pecaram contra ele sempre mais, / provocaram no deserto o Deus altíssimo.

4. Falavam contra Deus e assim diziam: / "Eis que fere os rochedos num momento, / faz as águas transbordarem em torrentes, / mas será também capaz de dar-nos pão?"

17 DEPOIS DA COMUNHÃO

PR: Recebemos, Senhor, o divino sacramento, memorial perpétuo da paixão do vosso Filho. Concedei, nós vos pedimos, que sirva para nossa salvação o que ele mesmo nos deu em seu inefável amor. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém!

Ritos Finais



Mensagem final e compromissos da semana.

18 BÊNÇÃO FINAL

PR: O Senhor esteja convosco!

AS: Ele está no meio de nós!

PR: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.

AS: Amém!

PR: Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe!
AS: Graças a Deus!

19 LOUVOR FINAL (à escolha)

LITURGIA DA PALAVRA: 2ª f. (Ss. Marta, Maria e Lázaro): 1Jo 4,7-16; Sl 33; Jo 11,19-27 – 3ª f.: Jr 14,17-22; Sl 78; Mt 13,36-43 – 4ª f.: Jr 15,10.16-21; Sl 58; Mt 13,44-46 – 5ª f.: Jr 18,1-6; Sl 145; Mt 13,47-53 – 6ª f.: Jr 26,1-9; Sl 68; Mt 13,54-58 – **Sábado:** Jr 26,11-16.24; Sl 68; Mt 14,1-12 – **Domingo:** Ex 16,2-4.12-15; Sl 77; Ef 4,17.20-24; Jo 6,24-35.

O BANQUETE DA VIDA

O episódio da partilha dos pães e peixes no Evangelho de João é cheio de simbolismo. Jesus é o novo Moisés: ele atravessa o mar rumo à liberdade e sobe ao monte para mostrar o sentido profundo dos mandamentos do Êxodo, que é a vida em abundância para todos a partir dos pequenos.

Estando próxima a festa da Páscoa, que era celebrada na capital Jerusalém, Jesus faz o caminho contrário, atravessando o mar da Galileia em direção aos povos pagãos. Ele propõe, assim, uma nova Páscoa, já não centralizada no templo, mas celebrada em torno de sua pessoa.

Jesus é sensível às necessidades da multidão que o segue. Ele põe Filipe à prova e provoca a todos nós hoje, responsabilizando-nos também pela fome das pessoas, que não se soluciona pela compra, mas pela partilha.

André é a figura dos discípulos que dão atenção aos pequenos, à gente sem importância, representada pelo menino com cinco pães e dois peixes. Mas, mesmo atento aos pequenos, ele não consegue enxergar que a solução do problema vem por meio de quem nada conta.

Cinco pães e dois peixes, totalizando sete, é o número bíblico perfeito. Jesus pede que os discípulos façam a multidão acomodar-se na relva. É um banquete sem mesa, pois o que Jesus fará em seguida é saciar a fome da multidão, tornando-se ele mesmo a mesa em torno da qual o povo se reúne para celebrar a vida da nova aliança com Deus.

Dando graças a Deus pelo alimento e distribuindo-o em primeira pessoa à multidão, Jesus se torna ele mesmo pão que alimenta, no banquete onde o pouco se distribui, nada se perde e ainda sobra.

A nova Páscoa, que o Mestre vai inaugurar com sua morte e ressurreição, é a celebração de Jesus que se doa a si mesmo para a vida eterna. Mas é também o compromisso sério para cada um de nós: ser sensível à necessidade material das pessoas, acreditar na força dos pequenos e, sobretudo, apostar numa lógica diferente, numa economia solidária, na qual não é preciso juntar para depois repartir. Na Eucaristia, aliás, entregamos o pouco que somos e temos, para que Jesus seja o alimento para a vida de todos.

Pe. Paulo Bazaglia, ssp

DIA MUNDIAL DOS AVÓS E DOS IDOSOS

O dia mundial dos avós e dos idosos foi instituído pelo papa Francisco em janeiro de 2021. É celebrado anualmente no quarto domingo de julho, em data próxima à memória litúrgica dos santos Joaquim e Ana, avós de Jesus (celebrada no dia 26 de julho).

Nas sociedades que privilegiam quem pode competir e ser autônomo, as pessoas idosas são deixadas de lado. É comum encontrar pessoas idosas, nessas sociedades, sendo postas à margem das famílias e das comunidades civis e até eclesiais. Marginaliza-se quem já não é produtivo materialmente e isola-se quem já não consegue acompanhar o ritmo digital dos tempos que correm. Ignora-se ou esquece-se que nessas pessoas estão as raízes da própria história. Quem corta suas próprias raízes definha e não tem perspectivas de futuro.

A "cultura do descarte" incentiva a ideia da conveniência de afastar os idosos da convivência familiar. Muitos passam a (sobre)viver sozinhos e outros são levados a locais que disponham de estruturas de cuidado. Não é razoável ignorar o valor de quem mantém esses locais, possibilitando aos que neles habitam serem acolhidos com dignidade. O questionamento, na

verdade, se dirige a quem tem, conscientemente ou inconscientemente, a atitude de querer se ver livre deles. Demonstram-nos as escassas visitas, que, quando ocorrem, são feitas com a rapidez de quem não tem tempo a perder com aqueles que não lhe trazem resultados concretos.

Diante disso, há a necessidade de conversão "que desmilitarize os corações", recorda-nos o papa Francisco, acrescentando: "Não nos salvamos sozinhos; a felicidade é um pão que se come juntos; neste nosso mundo somos chamados a ser artífices da revolução da ternura".

E aos idosos, o papa lembra: "O instrumento mais precioso e apropriado que temos para a nossa idade é a oração. Podemos ser o 'grupo coral' do grande santuário onde a oração de súplica e o canto de louvor sustentam a comunidade que trabalha e luta no campo da vida".

Somos todos chamados a rever nosso estilo de vida e a valorizar os mais frágeis. Quem professa a fé nos valores humanos tem o dever do respeito e do cuidado para com quem o educou e dele cuidou (cf. 2Tm 1,5). Afinal, a Sagrada Escritura defende que os idosos são uma bênção de Deus: bendita a casa que guarda um ancião, e bendita a família que honra seus avós!

Pe. Darci Luiz Marin, ssp



© PAULUS - 2024 - O DOMINGO: Semanário Litúrgico-Catequético - Direção editorial: Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp. Coordenação de periódicos: Pe. Antonio Iraldo Alves de Brito, ssp. Redação: Pe. Darci Luiz Marin, ssp. Diagramação: Philippe S. R. Santos. Revisão: Alexandre S. Santana. Ilustrações: Stefano Pachi, Lucio Americo e Cláudio Pastro.

ASSINATURAS:
11 3789-4000 / 08000-164011
WhatsApp: 11 99974-1840
assinaturas@paulus.com.br

